



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Revolução francesa

Como o roteiro da cerimônia de abertura mais ousada e arriscada pode quebrar padrão e virar moda

DANILO QUEIROZ
JOÃO VÍTOR MARQUES
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris — Prepare-se para testemunhar um espetáculo visual e sensível sem precedentes na história de 128 anos do maior evento esportivo do planeta. E com potencial para transformar conceitos tradicionais dos Jogos Olímpicos. Na linha tênue entre a beleza e o caos, Paris-2024 inaugura, às 14h30 (de Brasília), a 33ª Olimpíada da Era Moderna com a aguardada cerimônia de abertura realizada no Rio Sena. A primeira fora de um estádio. O ineditismo vai além e estabelece desafios para Los Angeles, o próximo destino da festa.

Mil e oitenta e três dias depois da edição de Tóquio-2020, disputada sem público em 2021 devido à pandemia, Paris-2024 dará boas-vindas às disputas por 5.084 medalhas em grande estilo. Se na última Olimpíada o esporte vivia em uma bolha com arquibancadas vazias, o cenário mudou: falta lugar e sobra procura para acompanhar a

histórica abertura na quinta cidade mais visitada do planeta segundo ranking de 2023 da Euromonitor International.

Sem as barreiras físicas impostas por um estádio, a capital francesa dá boas-vindas a 205 delegações e 10.500 atletas com a solenidade de inauguração testemunhada por estimadas 222 mil pessoas ao longo de 6km de percurso de leste a oeste de Paris e nos arredores. Todos em busca de uma maneira única de sentir o clima olímpico. Uma fusão de desafios estruturais e de segurança contrastantes com o desejo de entregar algo jamais visto.

É uma espécie de revolução francesa na forma de abrir e de vender a imagem dos Jogos Olímpicos. Paris terá disputas urbanas, ao ar livre, no coração da cidade. Triatlo e maratona aquática no Rio Sena, skate, ciclismo BMX freestyle, breaking dance e basquete 3x3 no Parque Urbano La Concorde. É uma forma de conciliar o útil de acompanhar as modalidades ao agradável de “turistar” com a exclusividade do disputado tiquete.

Cem anos depois de abrigar a Olimpíada pela última das três vezes, a cidade lança um desafio à sucessora. Daqui a quatro anos, Los Angeles abrirá as fronteiras para tentar repetir o sucesso projetado pela França até 11 de agosto.

Se a entrega de um espetáculo é inegável, há um preço a pagar. Desde as semanas anteriores à festa, Paris viveu o caos de preparar a logística do evento. Ruas e estações de metrô estão bloqueadas e afetam o cotidiano. Sobre-carregado, o trânsito trava e

aumenta a angústia de quem segue a vida fora dos Jogos. A preocupação com segurança é visível. Nas ruas, há policiais e soldados do exército, alguns fortemente armados. Esvaziam ambientes a qualquer sinal de problema.

A organização da Olimpíada divide opiniões. Na contramão do entusiasmo dos visitantes, os moradores não escondem a insatisfação gerada pelo caos de desvios e interdições. “Eu e a minha irmã (Fernanda Bergstein, 18) estamos aqui em Paris há algumas semanas. Nossa irmã mora aqui. Ela conta que os parisienses estão mais incomodados, porque muitas estações de metrô estão fechadas, tem muita gente na cidade. Mas, para nós, é uma festa, estamos aproveitando e devemos passar a abertura em algum lugar com brasileiros”, conta a paulista Marcela Bergstein, de 22 anos.

Morador de Paris há um ano, Leonardo Vidal se recorda das lembranças dos Jogos do Rio-2016 para minimizar os problemas nos bastidores. “Finalmente, estamos vivendo esse clima. Alguns parisienses reclamando porque atrapalha a rotina, mas, para nós, é só festa. Tem um pessoal feliz por receber a Olimpíada, mas, por outro lado tem muita gente criticando. Tem muito parisiense que não está vindo ou saindo de Paris. Na Cerimônia de Abertura, gostaria de ver em algum lugar com vista para o Sena, mas ainda não encontrei esse lugar”, lamenta um dos fãs de esporte sem bilhete para a festa de gala.

ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

As delegações dos 205 países desfilarão em embarcações pelo Rio Sena, hoje, a partir das 14h30